



PAULISTA!

Lembra-te de 32

As comemorações do 31º aniversário da Revolução Constitucionalista em virtude das férias escolares, foram adiadas e como não poderia deixar de ser, o 9 de Julho de 1932 será lembrado neste Ginásio, hoje, por força das causas expostas.

Houve por bem a Exma Diretoria desta Casa de ensino em comemorar a data da Epopeia Paulista de 32, porque, além de encerrar em seu bojo, lições de civismo, traz-nos ela à mente, as velhas e decantadas tradições democráticas da gente de São Paulo.

O 9 de Julho representa para os paulistas uma das mais gloriosas páginas da História do Brasil.

Verdadeira epopeia cantada em prosa e verso pelos maiores poetas e escritores contemporâneos, fazendo em cada paulista, um fervoroso e apaixonado adepto, sempre pronto a cantá-la, a exaltá-la, situando-a no amago do próprio ser, bem dentro do coração.

Após o movimento revolucionário de 1930, as tradições democráticas de São Paulo tornaram-se tão arraigadas, que o povo bandeirante não pôde suportar por mais tempo o jugo, implantado pelos aproveitadores, que se eternizavam no Governo.

- Os ideais de liberdade implantados por Campos Sales, Silva Jardim, Bernardino de Campos, Julio de Mesquita e outros pioneiros da República não podiam subsistir, abafados como se encontravam pela opressão dos triunfadores do dia, que não admitiam opiniões divergentes ao seu credo totalitário.

- Crescia dia a dia a agitação, até chegar a um ponto onde ninguém mais queria suportar a opressão, explodindo a revolta que envolveu a todos, atingindo o interior, ~~todos~~ os quadrantes do Estado.

= Ocorreram os primeiros conflitos na Capital e todo povo, passou a ser empolgado pelo sentimento de revolta, que, sem organização, explodiu como um movimento espontâneo da indignação popular.

- O movimento revolucionário paulista, não teve chefes, foi um gesto de revolta puramente instintivo, em um povo desabitado a suportar tiranias.

- O Cel. Euclides de Figueiredo um dos oficiais mais brilhantes e briosos do Exército, conhecido pelo seu devotamento a causa democrática, vêm das fronteiras sulinas, assume a chefia nos primeiros momentos, transmitindo depois ao Cel. Bertoldo Klinger, da guarnição de Mato Grosso, o Comando Geral da Revolução.

- São Paulo tratou logo de se organizar para resistir o ataque de todo o Brasil, que dominado pela ditadura, não recusaria seu concurso bélico, para abafar os azeiros dos patriotas que lutavam pela volta de um regime normal consentâneo, com as normas costumeiras da nossa pátria.

- A luta passava a ser desigual, mas o ardor e o entusiasmo dos paulistas fugiam a todos os raciocínios (raciocínios).

- Faltavam a São Paulo, recursos bélicos de toda ordem, mas o patriotismo, supria essas necessidades.

- Fabricas foram mobilizadas trabalhando dia e noite, para produzirem armas e munições.

- Fez-se um embargo para importação de utilidades bélicas do estrangeiro. E o povo sabendo de tais necessidades, se privou de jóias e alfaias de toda ordem, oferecendo até alianças nupciais, para constituir reservas auríferas, com que adquirir armas de luta.

• Ouro para o herói de São Paulo!

- Tudo foi feito para dar ao voluntário piratiningano, capacidade de luta contra-balançando o numero das litigantes adversários.

- Ato de abnegação e renúncia se repetiram em todos lares bandeirantes e do mais rico ao mais pobre, ninguém deixou de contribuir com sua parcela para o triunfo, em que o Estado empenhava-se a fundo para salvação do Brasil.

- Não se sustentam de luta separatista, conforu procuravam fazer crer os arautos da ditadura em defesa de sua causa.

1. Tratava-se sim de um movimento emancipador do Brasil, encabeçado por São Paulo, fiel às tradições democráticas, de que se embuia em consequencia dos postulados, propagados pelos pioneiros da Republica.

2. De São Paulo partiram as bandeiras, por cujo intermedio, durante a união Portugal-Espanha, pioneiros audazes, desbravadores valentes das estirpes dos Boi-boi Gato - Raposo Tavares, Domingos Jorge Velho, Bartolomeu Dias Pais Leme o "caçador das esmeraldas" e outros lançaram os fundamentos do nosso grande paiz, no nosso continente, Conciô das mesmas responsabilidades os paulistas do século XX reivindicavam o restabelecimento das formulas democraticas, suspendas pela ambição de fronteiricos, esquecidos das tradições que nos legaram nossos antepassados.

A revolução Paulista, porem apesar de perdida aparentemente, não deixou de produzir os frutos desejados.

Pouco tempo após cessarem as hostilidades, foi eleita uma Constituinte e votados os termos de uma Carta Magna que se

bom que derogada pelo seu autor, foi também substituída por ~~outro~~ novo instrumento Constitucional, que dura até os nossos dias.

- A revolução paulista de 32, foi mais do que uma luta armada em abril de um ideal político, foi uma epopéia cívica, foi um terremoto de civismo e de bravura.

- Os soldados da liberdade baquearam a verdade, mas sua queda, serviu para obrigar os que locupletavam nos postos de mando do país, restabelecer o regime democrático em que as liberdades individuais são respeitadas.

- Os feitos heroicos, são decantados ainda hoje, pelos que acompanharam de perto e de viso a bravura e o estoicismo do povo paulista, de Sobajo, por si só já eram, não necessitando pois de depoimentos individuais. Foram tantos, muitos e citar isoladamente episódios heroicos de 32, omitindo outros que ficaram no anonimato, menos por nossa vontade do que pela modestia daqueles que a praticaram, seria injusto.

- Grande parte do material fornecido ao Estado Constitucionalista, era manipulado por mãos femininas, 'benditas mãos', ^{da mulher brasileira} que lutando contra todas vicissitudes, deram ao Brasil e ao Mundo, o grande exemplo que qdo se objetiva algo de nobre e elevado, o sacrifício e o desconforto se desvencenam ante a muralha intransponível da fé e da fibra.

A mulher paulista deu ainda com seu formidável apoio moral, alento e resiguação ao Estado de 32.

= As lágrimas vertidas pela valente mulher laudivante, ainda permanecem na retina de quantos tiveram a ventura de testemunhar os episódios de valentia e bravura de mocidade paulista.

- Mães, irmãs, noivas, esposas e companheiras, dos heróis que tombaram no campo da luta, hoje qdo se lhes fala alguém sobre o que foi a epopeia de 1932, sorriem felizes, porque sabem que o sacrifício de seus entes queridos nunca será esquecido. É quando a força da saudade se

sobrepoem ao orgulho e a fôrça de quem do feu, com estoicismo e resignação, pelas emtilações das lagrimas furtivas que afloram aos seus olhos, são o testemunho ^{musculoso} eloquente de que nem tudo está perdido. *

A fôrça lançada por São Paulo germinou, o brasileiro convenceu-se de que não se deve nem se pode aceitar regime de exceção e mais do que nunca ama a liberdade.

Gloria pois ao herico povo, que sabe morrer nas trincheiras, lutando para que subsista em nossa guerra patriã um regime de ordem, de lei e de liberdade.*

Mesmo vencido São Paulo ministrou ao Brasil essa grande lição.

Sola lei - sola grex

* Voluntarios de ~~sa~~, a ti devemos, honra, gloria e petição. A terra da nossa terra, que subeste de fôrça, está livre, sem a lei!



**Sustentae o Fogo
que a Victória é nossa!**